

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

CCE – Coordenação Central de Extensão

Mídia, Tecnologia da Informação e Novas Práticas Educacionais

Prof^{as}: Rosália Duarte, Rita Leal, Ilana Eleá

Discente: Mirian Machado

mirian.n.machado@gmail.com

Abril 2008

RESENHA CRÍTICA¹

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** Ed. Loyola. São Paulo, 2002, cap.1, p.11-32.

O autor afirma a onipresença diária da mídia e a sua dimensão essencial da nossa experiência contemporânea. Experiência essa envolta dos conceitos pós-modernos: não se pode escapar da sua presença.

A mídia hoje é informação, entretenimento, conforto e segurança. Já que possibilita que o sujeito tenha acesso a todas essas informações permanecendo com uma suposta "segurança", já que pode permanecer em casa para acessar a esses conteúdos.

Por isso, estudar a mídia como dimensão social e cultural, política e econômica do mundo moderno é essencial, por ser notória a sua influência para a compreensão do mundo e o seu poder de contribuir para a formação de opiniões.

O recente caso da menina Isabella vem sendo inúmeras vezes utilizado como exemplo: o suposto assassinato de uma menina pelo pai e madrasta. A mídia televisiva desde o início "vendeu" o casal como culpados, mesmo sem ter informações precisas. Outro caso famoso é o da Escola Base, no qual a mídia mesmo sem ter a certeza também "vendeu" a imagem do casal como culpado. Tempos mais tarde, após terem suas vidas destruídas, foi provado que o casal era inocente.

¹ O texto se configura como parte da terceira atividade proposta aos alunos no curso de Especialização em Mídia, Tecnologia da Informação e Novas Práticas Educacionais, turma 2008.1.

Temos a confiança de que a mídia está sempre aí, e entramos em pânico quando ela falha. Contamos com ela para que tenhamos acesso sobre informações sobre o mundo ao qual não teríamos acesso sem ela.

É um hábito comum da população brasileira manter a televisão sempre ligada, em situações mais variadas: a dona de casa na cozinha e a TV ligada na sala, um grupo de amigos jantando conversando sobre qualquer assunto e a TV ligada falando sobre um assunto outro, e até mesmo a TV ligada na hora de irmos dormir.

A capacidade da mídia de produzir confiança além de muitas outras refrações, ela é capaz de produzir a negação tanto quanto o engajamento. Em que politicamente participamos de rejeições de sujeitos políticos e mesmo a mobilização da tv. No movimento "Fora Collor", a mídia convocou a população para sair às ruas e pedir pela saída do então presidente.

No texto, Isaiah Berlin é citado, pois sua expressão "textura da experiência" é aplicada à idéia da mídia na contemporaneidade. E Marshall Macluhan, que vê a mídia como extensões do homem, acredita que esta pode ser pensada como uma prótese que aumenta o poder e a influência do mesmo.

Silverstone em seu texto sinaliza dois dos principais medos com relação à mídia: fim da sociabilidade; interferência na vida social e cultural contemporânea.

Parte do princípio que a mídia é mais uma possibilidade de sociabilidade e não determinante do fim da mesma e quaisquer elementos sociais podem ser pensados como interferência da vida social.

Parece-me que a busca por culpados pelos rebatimentos da nossa condição socioeconômica é uma tentativa de camuflagem dos encaminhamentos políticos que nossa sociedade vem permeando. Tentando exemplificar: culpar a mídia por diminuir a sociabilidade do

sujeito é não identificar o grande nível de violência da nossa sociedade contemporânea.

É importante não se perder de vista que a mídia é constituinte de um processo político-econômico, processo esse que é constantemente social.

Um traço da mídia contemporânea é a sociedade em que esta se insere sob fortes influências da globalização, tais como um Estado mínimo e uma grande crise sob a soberania dos mesmos. Tudo isso em uma velocidade bastante acentuada no que diz respeito a mudanças e desenvolvimentos.

Há uma tensão entre o tecnológico, o industrial e o social e para pensar a mídia como mediação e preciso se levar em conta tal panorama. E as respostas para tais questões nunca serão conclusivas, devido à dinamicidade dos processos e suas interações.

A todo instante no texto se reforça a idéia de que a mídia reproduz o senso comum, mas também o explora e distorce. Através da mídia, o mundo é apresentado e representado várias vezes, sendo ressignificado pelos seus leitores e espectadores.

Segundo Berlin, estudar a mídia é uma contribuição para a "textura geral da experiência". O autor reforça a importância de se reconhecer a realidade da experiência e esta é formada dentro de alguma estrutura individual e social, sendo ao mesmo tempo identidade e diferença. O que me lembra o autor (Martín-Barbero) em que este reforça a importância da experiência e de que esta tem texturas individuais, que muitas vezes se conciliam e/ou completam, mas nunca são iguais. Importante lembrar que o inconsciente também é definidor da experiência.